



Análise Mensal dos Mercados de Raiz, Fécula, Farinha de Mandioca e Acompanhamento do Mercado Externo – Abril/2009

Fábio Isaias Felipe¹
Lucilio Rogerio Aparecido Alves²
Marcella Merlo Siqueira³
Carlos Estevão Leite Cardoso⁴

1. Panorama Geral

As quedas nos preços da raiz de mandioca para fecularias foram intensas em abril. Mesmo com condições climáticas desfavoráveis à colheita, os preços seguiram em baixa, uma vez que teve início a safra de segundo ciclo na maioria das regiões produtoras do Brasil. Além disso, a menor demanda por derivados da raiz no mês também foi fundamento para a queda das cotações.

Com os preços do amido de milho ainda competitivos em alguns setores, o mercado de fécula de mandioca seguiu pouco movimentado em abril, com ligeira melhora na comercialização somente na última semana do mês. Por conta disso, os estoques das fecularias aumentaram, o que passou a pressionar os preços do produto no período analisado.

Sem necessidade imediata de compras, os atacadistas, principalmente, mantiveram-se fora do mercado de farinha de mandioca. Além disso, observou-se que a indústria de farinha igualmente dispunha de bom volume do produto armazenado. Os dois fatores pressionaram as cotações também deste derivado em abril.

¹Pesquisador do Cepea/Esalq/USP. Bacharel em Ciências Econômicas: fifelipe@esalq.usp.br.

²Pesquisador do Cepea/Esalq/USP. Professor da Esalq/USP. Doutor em Economia Aplicada: lualves@esalq.usp.br.

³Estagiária do Projeto Mandioca Cepea, Graduada em Gestão Ambiental Esalq/USP. marcella.siqueira@usp.br

⁴Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical e Pesquisador convidado do Cepea/Esalq/USP. Doutor em Economia Aplicada: estevao@cnpmf.embrapa.br

1.1 Raiz

Sugestão - Em abril, o preço médio da mandioca para a indústria de fécula foi de R\$ 130,24/t, queda de 4,8% frente ao valor de março (R\$ 136,87/t). A mesma redução (4,8%) ocorreu na comparação do valor médio da última semana de abril (R\$ 128,28/t) com igual período de março (R\$ 134,74/t). Os preços médios da mandioca para fecularias naquele mês são apresentados na Figura 1. As cotações ao longo do período são apresentadas no Anexo 1.

Considerando os estados acompanhados pelo Cepea, a maior queda de preços no correr de abril, de 5,2%, foi verificada no Paraná. Já nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, o produto apresentou baixas de 3,5% e 2,4%, respectivamente (Figura 2).

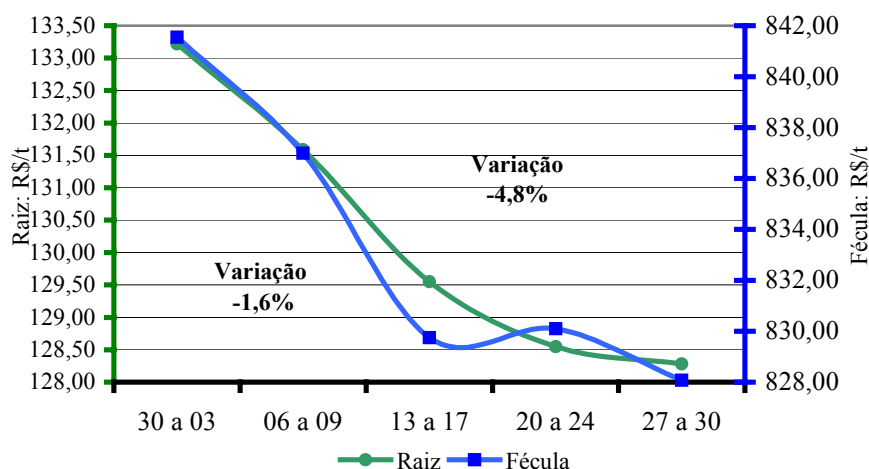


Figura 1. Evolução do preço médio a prazo da raiz e da fécula de mandioca – abril/09.
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

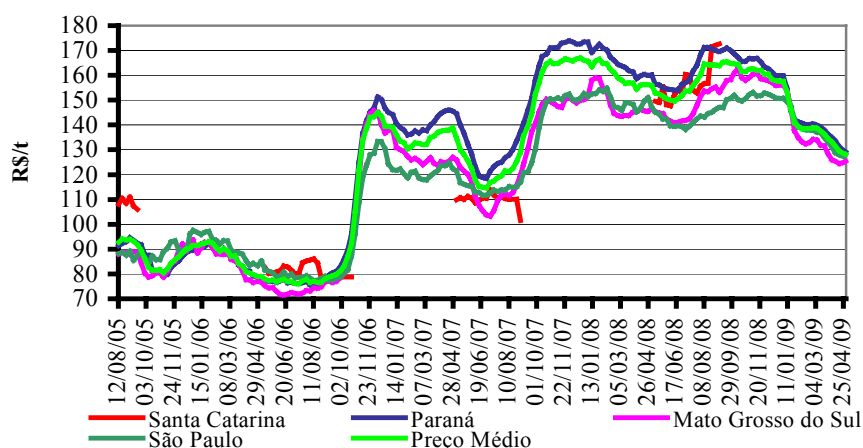


Figura 2 – Preços médios estaduais, a prazo, da raiz de mandioca entre agosto/2005 e abril/2009.
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Exceto no extremo-sul de Mato Grosso do Sul, onde houve alta de 1,1% no valor da mandioca para fecularias ao longo de abril, em outras regiões houve desvalorização do produto. As regiões do Paraná tiveram certa homogeneidade nas cotações, havendo, porém, queda expressiva no centro-oeste daquele estado (-7,5%). Apesar disso, naquela região, foi registrado o maior valor do período (R\$ 134,48/t). Por conta da grande disponibilidade de mandioca de segundo ciclo, no extremo-oeste e noroeste do Paraná, os preços foram de R\$ 130,65/t e R\$ 130,44/t, respectivamente.

No sudeste de Mato Grosso do Sul, por também haver boa oferta de matéria-prima e diminuição no ritmo de atividade da indústria de farinha local, o preço médio da mandioca para fecularias foi de R\$ 127,40/t, caindo 4,7% no correr do mês. Já na região de Assis, por conta das condições favoráveis para a colheita, houve desvalorização de 3,6% ao longo de abril, com valor médio de R\$ 128,71/t (Figura 3).

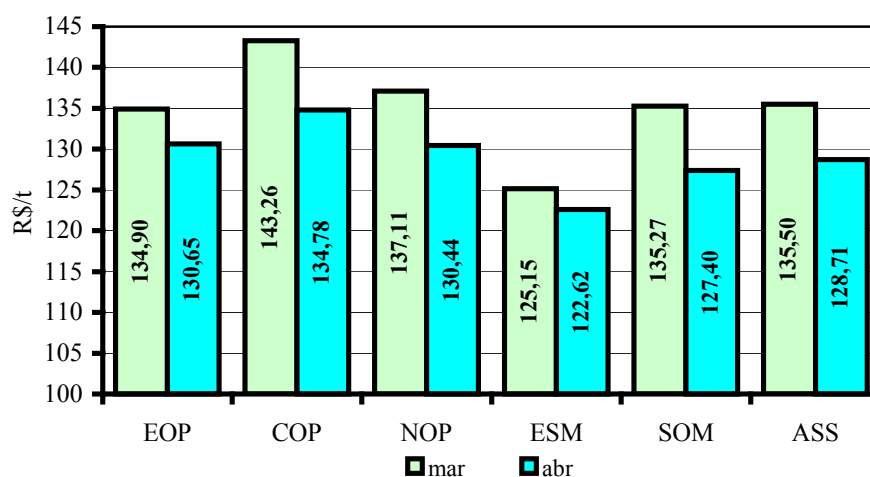


Figura 3 – Preços médios mensais da raiz, em nível regional, a prazo – março e abril/09.

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Legendas das siglas das regiões estão no final deste arquivo.

1.2 Fécula

Em abril o valor médio da fécula de mandioca fechou na média em R\$ 833,29/t (FOB fecularia) – considerando todas as regiões pesquisadas pelo. Este valor foi 2,2% inferior ao de março (R\$ 852,44/t). Ao longo de abril, observou-se decréscimo de 1,6%, com a média geral o passando de R\$ 841,16/t na última semana de março para R\$ 828,07/t em igual período de abril. Os preços médios da fécula de mandioca são apresentados na Figura 1.

A fécula de mandioca desvalorizou em todos os estados acompanhados pelo Cepea ao longo de abril. Mato Grosso do Sul e Santa Catarina tiveram baixa de 1,9% cada um, enquanto que em São Paulo e Paraná as desvalorizações foram de 1,6% e 1,1%, respectivamente, como se observa na Figura 4.

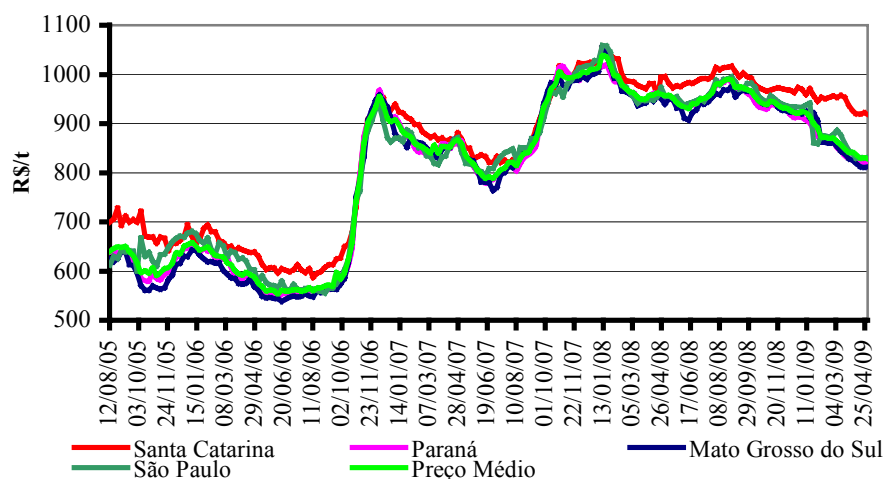


Figura 4 – Preços médios estaduais a prazo da fécula de mandioca entre agosto/ 2005 e abril/2009.
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Em abril, tanto as cotações quanto as variações de preços da fécula voltaram a apresentar homogeneidade – como já observado no mês anterior. Não houve recuperação de preços em nenhuma das regiões em abril, havendo baixa mais expressiva no litoral sul-catarinenense (-3,2%). Outra região onde a fécula teve significativa desvalorização ao longo de abril foi o noroeste paranaense (-2,4%), com o produto tendo média de R\$ 811,57/t, o menor preço do período. No centro-oeste paranaense a baixa foi de apenas 0,9%, enquanto que, no extremo-oeste daquele estado, o preço médio manteve-se estável frente ao do mês anterior.

No extremo-sul de MS, apesar de ter havido aumento no preço médio da mandioca, a fécula registrou queda de 2,3% ao longo de abril, com o produto tendo média mensal de R\$ 813,66/t. No sudoeste daquele estado, houve desvalorização de 1,7%, com a fécula cotada na média de R\$ 817,93/t. Já na região de Assis, o preço médio foi de R\$ 831,92/t, com baixa de 1,6% ao longo de abril. Os preços médios da fécula de mandioca em março e abril são apresentados na Figura 5, enquanto que as cotações ao longo de abril deste mês são apresentadas no Anexo 1.

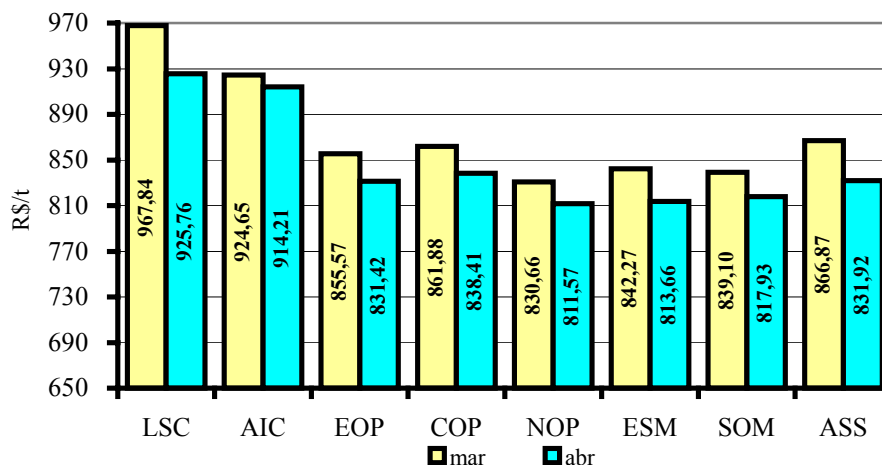


Figura 5 – Preços médios mensais da fécula, em termos regionais, a prazo – março e abril/09

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Legendas das siglas das regiões estão no final deste arquivo.

1.3 Farinha

Em razão de parte das empresas ter diminuído a produção de farinha neste mês, houve excedente de matéria-prima (raiz) para as farinheiras que mantiveram as atividades. Em decorrência disso, o preço médio da mandioca para a indústria de farinha passou de R\$ 149,04/t em março para R\$ 136,05/t em abril, expressiva queda de 8,7% na média das regiões pesquisadas pelo Cepea.

Apesar de alguns agentes terem retomado as compras no final de abril, o volume comercializado na média do mês foi baixo. Parte dos atacadistas, ainda dispendo de algum volume de estoque, manteve-se fora de mercado, havendo assim maior especulação sobre os preços do produto.

Como ainda havia boa oferta, a farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1 teve média de R\$ 33,56/sc de 50 kg em abril, com baixa de 6,3% em relação ao valor médio de março (R\$ 33,56/sc de 50 kg). Na comparação entre o valor médio da última semana de março (R\$ 35,48/sc de 50kg) e igual período de abril (R\$ 33,24/sc de 50 kg) também se tem queda de 6,3%.

A farinha de mandioca grossa/crua tipo 1 teve média de R\$ 26,85/sc de 40 kg em abril, baixa de 7,6% em relação ao preço médio de março (R\$ 29,08/sc de 40 kg), com a saca de 40 kg passando de R\$ 28,33 na última semana de março para R\$ 26,00 no mesmo período de abril. Ao longo do mês em análise, a queda foi de 8,2%. Nas Figuras 6 e 7, são apresentados os preços médios da farinha de mandioca fina branca crua e grossa branca crua em março e abril.

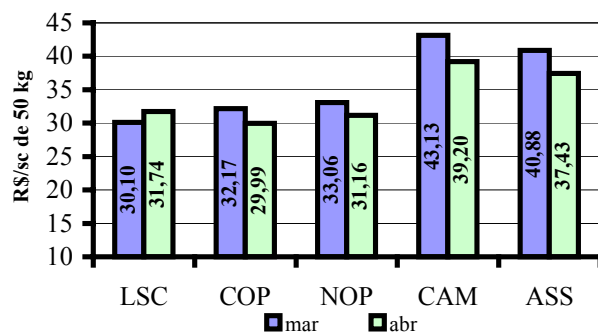


Figura 6 – Preços médios regionais da farinha de mandioca fina em março e abril/09
Fonte: Cepea/Esalq/USP

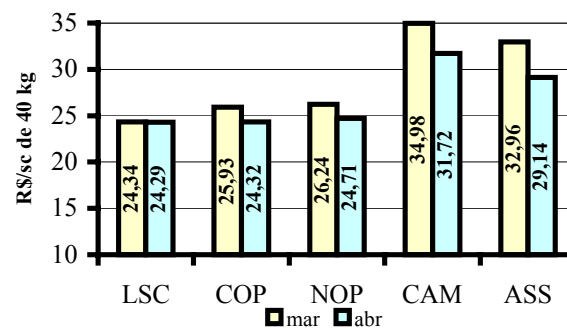


Figura 7 – Preços médios regionais da farinha de mandioca grossa em março e abril/09
Fonte: Cepea/Esalq/USP

2. Mercado Internacional

Em abril as exportações brasileiras de fécula de mandioca totalizaram 1.285,7 toneladas, volume 7,2% superior ao de março (1.199,43 t) e 192,7% maior que o do mesmo período de 2008 (439,1 toneladas). Já o total de fécula de mandioca importado pelo Brasil em abril foi de 4,9 toneladas, tendo assim um decréscimo de 45,2% frente às importações de março (8,9 t) e expressiva diminuição em relação ao total de abril/08, quando foram importadas 1.226,0 toneladas. As exportações e importações de fécula de mandioca entre janeiro/1996 e março/2009 são apresentadas na Figura 8.

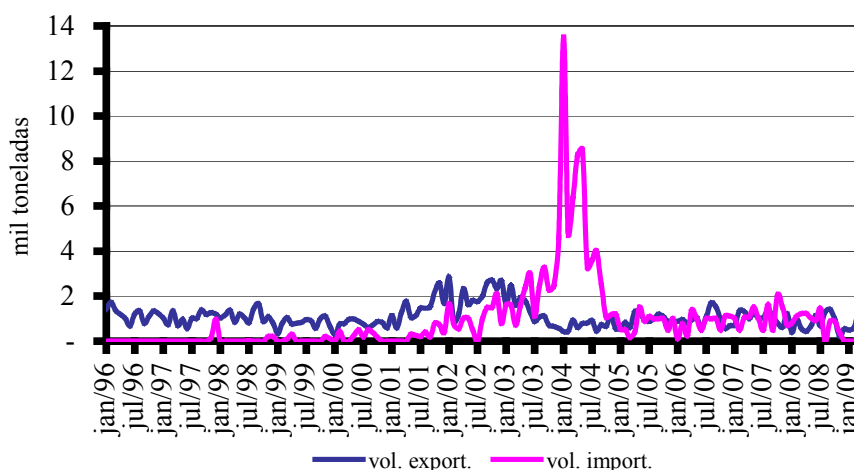


Figura 8 – Exportações e importações de fécula de mandioca entre jan/96 e abr/09.
Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

Por conta do aumento das exportações e queda no volume de importações, a balança comercial do produto apresentou saldo positivo pelo quinto mês consecutivo. Entre março e abril, o superávit apresentou acréscimo de 7,5%, passando de 1.190,4 toneladas para 1.280,8 toneladas, sendo o melhor resultado desde agosto de 2008. Na Figura 9, é apresentada a balança comercial da fécula de mandioca entre janeiro/1996 e abril/2009.

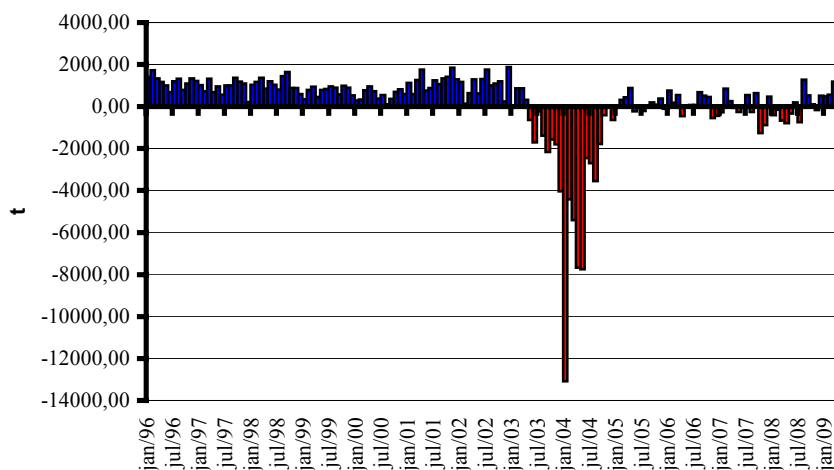


Figura 9 – Balança comercial da fécula de mandioca entre jan/96 e abr/09.
Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

Em abril, o preço médio da fécula de mandioca na Tailândia foi de US\$ 275,00/t (FOB Bangkok), segundo os dados do *Thai Tapioca Starch Association* (TTSA). Este valor foi 4,7% superior ao de março (US\$ 262,50/t), porém teve baixa de 37,5% frente ao valor médio de abril/08 (US\$ 440,00/t), como se observa na Figura 10.

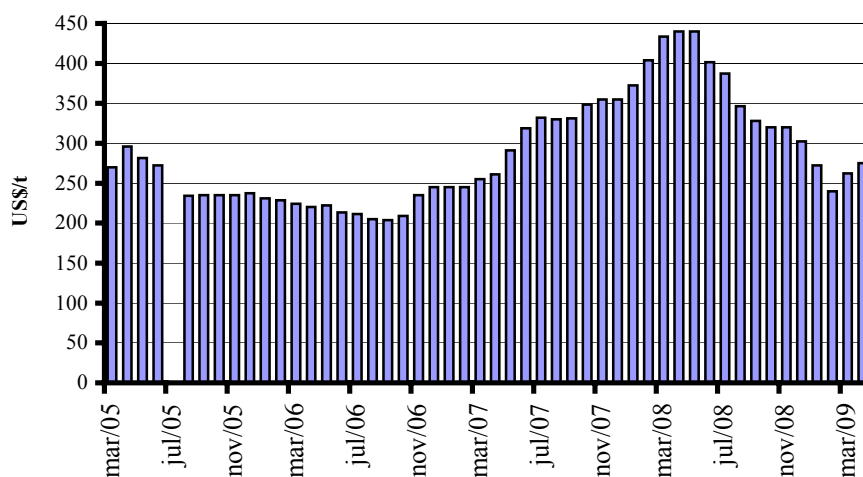


Figura 10 – Preços mensais da fécula de mandioca na Tailândia (FOB Bangkok) entre mar/05 e abr/09.
Fonte: Thai Tapioca Starch Association (TTSA), 2008.

O valor médio de exportação da fécula de mandioca brasileira em abril foi de US\$ 0,58/kg, com alta de 6,8% em relação a março (US\$ 0,55/kg). Entretanto, comparando o valor de abril/09 com o do mesmo período do ano anterior (US\$ 0,82/kg) tem-se baixa de 28,6%

As importações de fécula de mandioca realizadas pelo Brasil em abril foram ao valor médio de US\$ 2,37/kg, com alta de 12,2% frente a março (US\$ 2,11/kg) e expressivo acréscimo de 538,5% frente ao mesmo período de 2008 (US\$ 0,37/kg). Os valores médios de exportação e importação de fécula de mandioca entre janeiro/1996 e abril/2009 são apresentados na Figura 11.

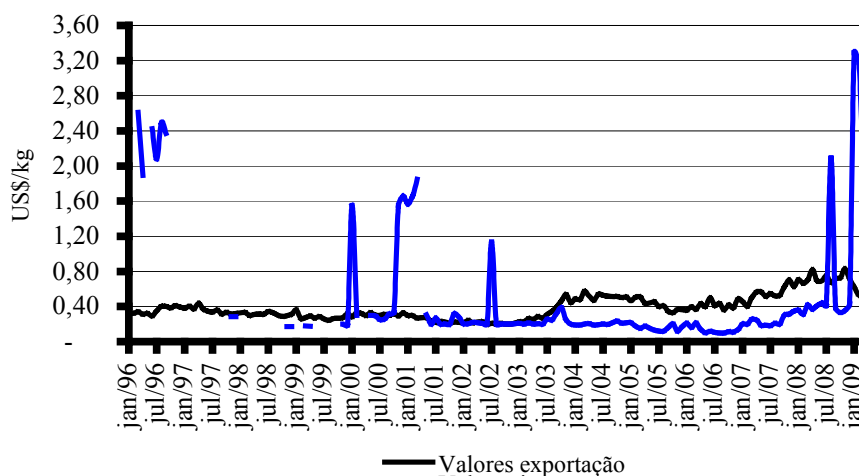


Figura 11 – Valores de exportações e de importações de fécula de mandioca entre jan/96 e abr/09.
Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

A corrente de comércio (soma do valor das exportações e importações) somou US\$ 761.659 em abril, aumento de 13,1% em relação a março (US\$ 673.622). Na comparação entre o valor de abril/09 e o do mesmo período de 2008 (US\$ 813.956), há diminuição de 6,4%. Os Estados Unidos voltaram a ter a maior participação nesta variável em abril (37,1% do total). Outros países também tiveram significativa participação na corrente de comércio sendo: Venezuela (21,7% do total), Argentina (14,4%), Bolívia (8,1%), Portugal (4,3%) e Espanha (3,0%).

As exportações brasileiras em abril tiveram como destinos: Estados Unidos (26,5% do total), Venezuela (23,4%), Argentina (23,1%), Bolívia (11,7%), Chile (4,4%), Portugal (2,8%), Espanha (1,7%) e Reino Unido (1,7%). A soma do volume exportado para “outros países” representou 4,7% das exportações brasileiras, como se observa na Figura 12. As origens das importações do produto em abril foram Alemanha (55,6% do total) e Estados Unidos (44,4%).

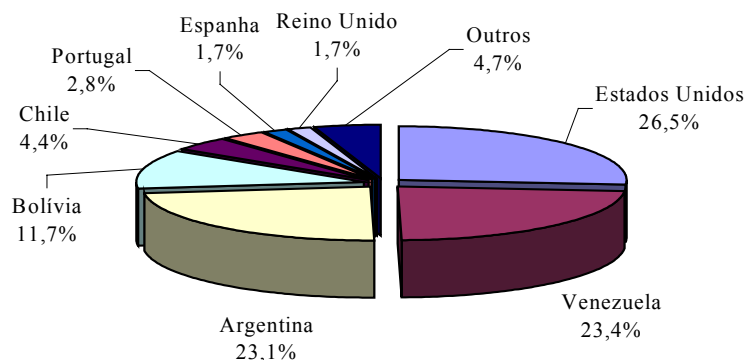


Figura 12 – Principais destinos das exportações brasileiras de fécula de mandioca em abril/09.
Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

Os principais estados exportadores de fécula de mandioca em abril foram Paraná e São Paulo, com respectivas participações de 55,6% e 15,0% sobre o total. Também foram exportadores: Mato Grosso do Sul (11,7% do total), Pará (9,1%), São Paulo (7,9%), Santa Catarina (3,5%), Rio de Janeiro (0,9%) e Minas Gerais (0,1%). A fécula de mandioca com origem “não declarada” teve participação de 5,0% sobre o total.

Em abril as exportações brasileiras de raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas foram de 28,0 toneladas, volume 33,0% superior ao do mês de março (21,1 t). Entretanto, na comparação entre o total exportado em março/09 e o do mesmo período de 2008 (73,2 t), tem-se decréscimo de 61,6%. Não houve importações deste produto em abril, o que já ocorre pelo sétimo mês consecutivo. Na Figura 13, são apresentadas as exportações e importações de raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas entre janeiro/01 e abril/09.

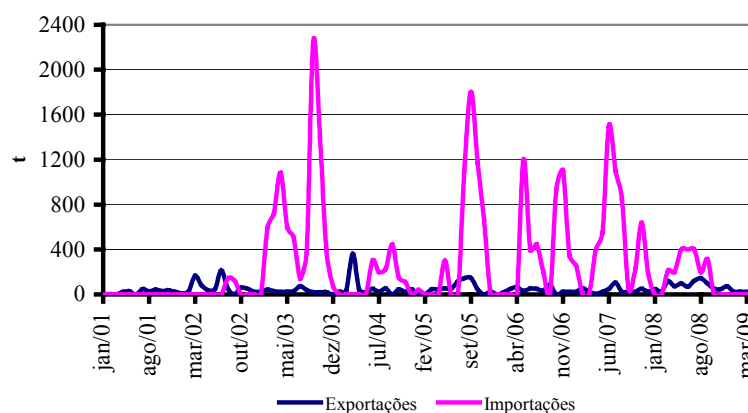


Figura 13 – Exportações e importações de raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas jan/01 e abr/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2007), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

O preço médio de exportação de raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas em abril foi de US\$ 0,75/kg, com queda de 33,6% frente ao valor médio de março (US\$ 1,13/kg) e baixa de 35,5% em relação do preço médio de abril/08 (US\$ 1,16/kg), como se observa na Figura 14

O principal destino das exportações brasileiras de raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas em abril foram Portugal e Reino Unido, com respectivas participações de 78,3% e 15,6%. O Uruguai teve no mesmo período participação de 4,0% sobre o total, seguido pela França com 1,9%.

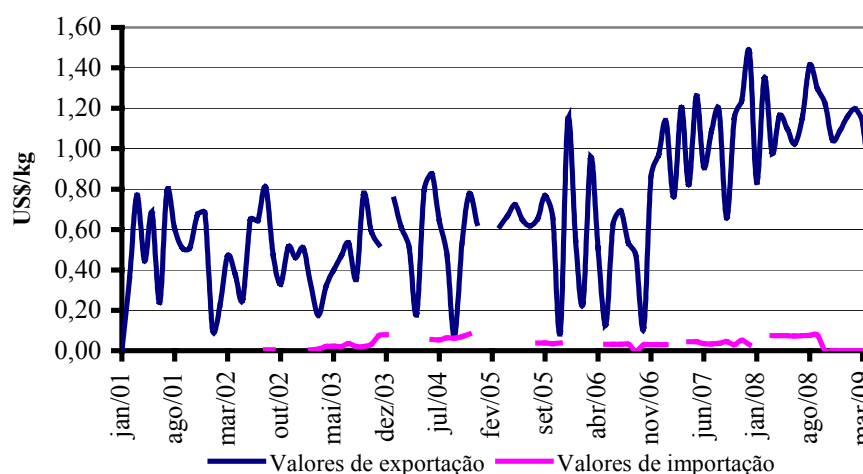


Figura 14 – Valores de exportações e de importações de raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas jan/01 e abr/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2007), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

No mês de abril as exportações brasileiras de dextrina e outros amidos e fécula modificados totalizaram 2.256,8 toneladas, sendo este volume 4,8% inferior ao de março (2.370,6 toneladas) e 10,4% menor que o do mesmo período de 2008 (2.519,0 t). O volume do produto importado pelo Brasil em abril foi de 369,9 toneladas, com queda de 19,7% frente a março (461,2 t) e decréscimo de 5,6% em relação ao mesmo período de 2008 (391,8 toneladas), como se observa na Figura 15.

O saldo da balança comercial deste produto em abril foi de 1.886,9 toneladas, com decréscimo de 1,1% em relação a março (1.909,4 toneladas) e diminuição de 11,2% frente ao mesmo período de 2008 (2.127,2 t). A balança comercial da dextrina e outros amidos e fécula modificados entre 1996 e 2009 é apresentada na Figura 16.

O preço médio de exportação de dextrina e outros amidos e fécula modificados em abril foi de US\$ 0,98/kg, com decréscimo de 0,9% em relação a março (US\$ 1,03/kg) e baixa de 6,9% frente ao do mesmo período de 2008 (US\$ 1,05/kg). O valor médio de importação por sua vez foi de US\$ 2,30/kg em abril, tendo assim um acréscimo de 4,1% em relação a março e expressiva alta de 49,3% frente ao mesmo período de 2008 (US\$ 1,54/kg). Os valores médios de exportação e importação de dextrina e outros amidos e fécula modificados entre janeiro/1996 e abril/2009 são apresentados na Figura 17.

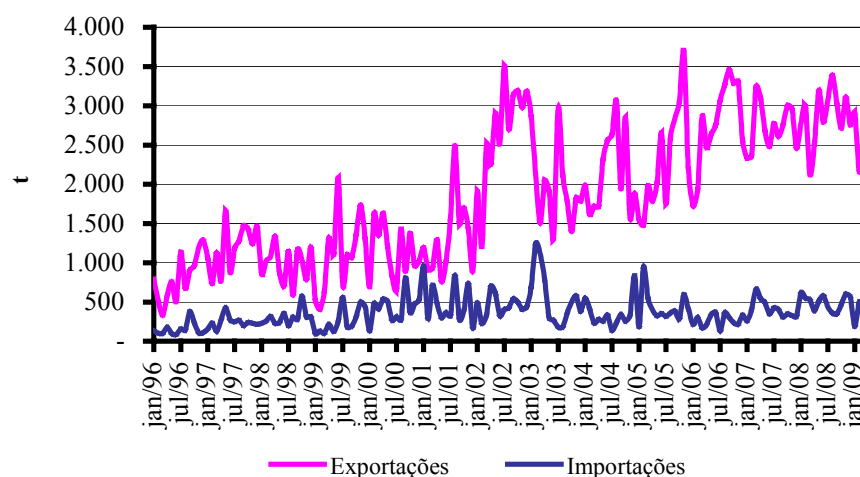


Figura 15 – Exportações e importações de dextrina e outros amidos e féculas modificados entre jan/96 e abr/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2007); elaboração Cepea/Esalq/USP.

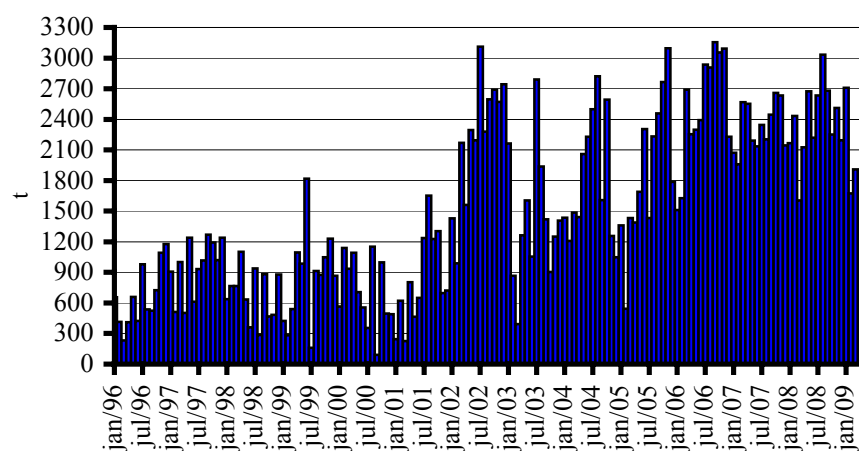


Figura 16 – Balança comercial de dextrina e outros amidos e féculas modificados entre jan/01 e abr/09

Fonte: Dados básicos da Secex (2007), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

Os destinos das exportações de dextrina e outros amidos e fécula modificados em abril foram: Argentina (31,0%), Chile (19,2%), Estados Unidos (15,6%), Japão (11,9%), Colômbia

(7,0%), África do Sul (4,3%), Alemanha (3,4%) e Uruguai (3,1%). Somados, “outros países” foram o destino de 4,6% do produto exportado pelo Brasil no período, como se observa na Figura 18.

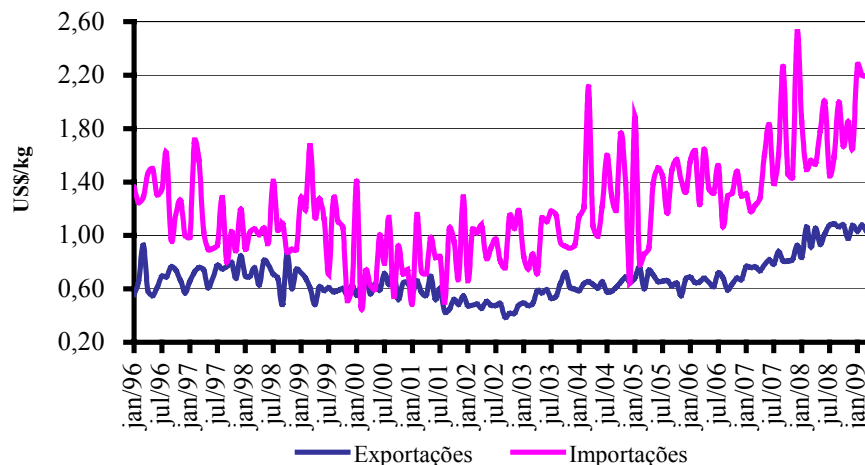


Figura 17 – Valores médios de exportação e importação de dextrina e outros amidos e féculas modificados entre jan/96 e abr/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

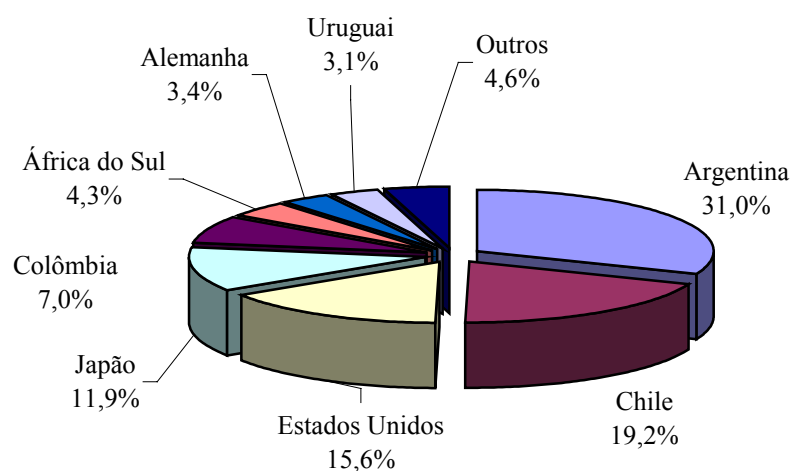


Figura 18 – Principais destinos das exportações brasileiras de dextrina e outros amidos e féculas modificados em abr/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

Os estados exportadores de dextrina e outros amidos e fécula modificados em abril foram: Paraná (56,2% do total), Santa Catarina (31,0%), Mato Grosso do Sul (5,5%), São Paulo (3,7%) e Minas Gerais (1,1%). O produto com origem “não declarada” representou 2,4% do total.

As importações brasileiras de dextrina e outros amidos e fécula modificados tiveram como origens em abril os seguintes países: Estados Unidos (63,3% do total), Itália (27,4%), México (3,0%), Bélgica (1,5%), Holanda (1,2%) e Polônia (1,1%). A soma do total importado de “Outros países” representou 2,7% das importações brasileiras do produto, como pode ser observado na Figura 19.

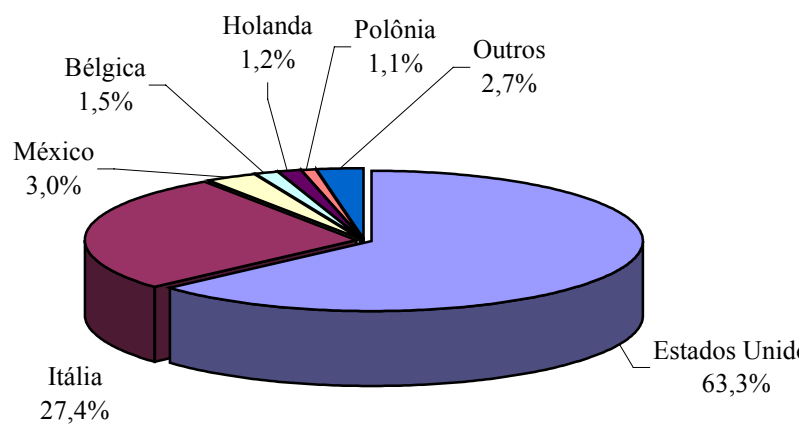


Figura 19 – Principais origens das importações brasileiras de dextrina e outros amidos e féculas modificados em abr/09.

Fonte: Dados básicos da Secex (2008), elaborado por Cepea/Esalq/USP.

Anexo 1 – Preços médios regionais de raiz e de fécula a prazo (5 dias para pagamento) e relação entre os preços – abril/09 (em R\$/tonelada)

abr/09	Regiões	30 a 03	06 a 09	13 a 17	20 a 24	27 a 30	Média	Variação Mensal
Raiz	LSC	s.n	s.n	s.n	s.n	s.n	n.d	n.d
	AIC	s.n	s.n	s.n	s.n	s.n	n.d	n.d
	EOP	133,00	131,26	130,37	129,31	129,31	130,65	-3,2%
	COP	139,40	136,84	134,14	132,54	130,98	134,78	-7,5%
	NOP	132,99	132,54	130,01	128,33	128,34	130,44	-4,4%
	ESM	120,98	121,61	122,57	123,63	124,29	122,62	1,1%
	SOM	129,73	127,53	126,36	127,00	126,38	127,40	-4,7%
	ASS	131,02	128,89	127,83	127,43	128,40	128,71	-3,6%
	<i>Média</i>	133,22	131,59	129,55	128,55	128,28	130,24	-4,8%
Fécula	LSC	939,09	923,74	922,95	921,52	921,52	925,76	-3,2%
	AIC	908,64	913,40	911,31	922,19	915,51	914,21	-0,7%
	EOP	826,38	829,17	835,47	833,09	833,01	831,42	0,0%
	COP	835,66	833,85	838,86	844,10	839,56	838,41	-0,9%
	NOP	822,74	817,29	807,93	805,10	804,78	811,57	-2,4%
	ESM	823,22	819,03	806,94	808,64	810,45	813,66	-2,3%
	SOM	826,87	819,50	816,84	812,71	813,71	817,93	-1,7%
	ASS	838,37	829,49	830,98	829,41	831,36	831,92	-1,6%
	<i>Média</i>	841,55	837,00	829,75	830,10	828,07	833,29	-1,6%
Relação Preços da Fécula e Raiz	LSC	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
	AIC	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d
	EOP	6,21	6,32	6,41	6,44	6,44	6,36	3,3%
	COP	5,99	6,09	6,25	6,37	6,41	6,22	7,1%
	NOP	6,19	6,17	6,21	6,27	6,27	6,22	2,2%
	ESM	6,80	6,73	6,58	6,54	6,52	6,64	-3,3%
	SOM	6,37	6,43	6,46	6,40	6,44	6,42	3,1%
	ASS	6,40	6,44	6,50	6,51	6,47	6,46	2,0%
	<i>Média</i>	6,18	6,23	6,27	6,32	6,32	6,26	3,4%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Anexo 2 – Preços médios regionais de farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1 (R\$/sc 50 kg) e de farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1 (R\$/sc 40 kg) a prazo (5 dias para pagamento) – abril/09.

abr/09	Regiões	30 a 03	06 a 09	13 a 17	20 a 24	27 a 30	Média	Varição Mensal
Farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1	LSC	30,89	31,29	32,03	32,39	32,12	31,74	2,8%
	COP	30,12	29,40	29,13	30,05	31,23	29,99	0,3%
	NOP	31,47	31,02	30,89	30,82	31,60	31,16	-0,7%
	CAM	42,60	40,50	38,52	37,22	37,18	39,20	-13,1%
	ASS	38,34	37,29	37,32	36,87	37,31	37,43	-6,0%
	Média		33,90	33,67	33,71	33,30	33,24	33,56
Farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1	LSC	24,47	24,53	24,33	24,56	23,56	24,29	-4,3%
	COP	25,03	24,26	23,89	24,11	24,33	24,32	-4,6%
	NOP	24,83	24,61	24,52	24,65	24,95	24,71	-1,3%
	CAM	34,32	31,77	30,82	30,91	30,80	31,72	-11,3%
	ASS	30,45	29,33	29,17	28,63	28,12	29,14	-10,7%
	Média		27,70	27,26	26,88	26,41	26,00	26,85

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Legenda das regiões:

LSC (Litoral Sul-Catarinense: região de Capivari de Baixo), **AIC** (Alto Vale do Itajaí: região de Rio do Sul), **EOP** (Extremo-Oeste Paranaense: região de Marechal Cândido Rondon – inclui região de Realeza), **COP** (Centro-Oeste Paranaense: região de Araruna), **NOP** (Noroeste Paranaense: região de Paranavaí), **ESM** (Extremo-Sul Sul-mato-grossense: região de Naviraí), **SOM** (Sudeste Sul-mato-grossense: região de Ivinhema) e **ASS** (Assis SP: região de Assis).

Nomenclatura Secex (Fonte: <http://aliceweb.mdic.gov.br>):

1 – Fécula de mandioca – código: 1108.14.00

2 – Raízes de mandioca frescas, refrigeradas, congeladas ou secas – código: 0714.10.00

3 – Dextrina e outros amidos e féculas modificados – código: 3505.10.00

Este e outros trabalhos relacionados ao sistema agroindustrial da mandioca podem ser obtidos no site do Cepea: www.cepea.esalq.usp.br, em “Indicadores de Preços” – “Mandioca”.